


[Mensagem](#)
[WebMail](#)
[SAPO](#) · [Homepages](#) · [Mensagem](#) · [Desporto](#) · [Música](#) · [Shopping](#) · [Notícias](#) · [Jogos](#) · [Forum](#) · [E-](#)
[Mail](#)
[JORNAL DO FUNDÃO](#)
[DN MADEIRA](#)
[AÇORIANO ORIENTAL](#)
[CLASSIFICADOS](#)
[Publicações](#)
[Lojas e Serviços](#)
[TSF](#)
[DN](#)
[JN](#)
[NATIONAL GEOGRAPHIC](#)
[CLASSIFICADOS](#)
[Jornais Regionais](#)
[Lojas e Serviços](#)
[CARTAZ](#)
[BILHETEIRA DE CINEMA](#)
[NLIVROS](#)
[VÍDEOS](#)
[JOGOS](#)
[CLASSIFICADOS](#)
[Jornais Regionais](#)
[Publicações](#)

## Temperatura

Lisboa MIN 8° MAX 15°

Porto MIN 4° MAX 15°

 Hora de Portugal  
Continental

12:31

Director Mário Bettencourt Resendes

Director Adjunto António Ribeiro Ferreira

 Quinta  
Feira  
10 de  
Abril  
de  
2003  
edição  
n.2657

# Diário de Notícias

[HOME](#) | [DN INICIATIVAS](#) | [NACIONAL](#) | [INTERNACIONAL](#) | [SOCIEDADE](#) | [REGIONAL](#) | [DESPORTO](#) | [NEGÓCIOS](#) | [ARTE E MÉDIA](#) | [BOA VIDA](#) | [TV](#)  
[RÁDIO](#) | [ÚLTIMA HORA](#) | [OPINIÃO](#)

## REGIONAL

 Mande este artigo  
para alguém.  
Salvar para ler depois

## «O Porto recuperou a humildade»

**ILÍDIA PINTO**

**O distrito do Porto tem hoje mais de 88 mil desempregados, ou seja, 20 por cento do total do país. Este é um problema que se tem vindo a agravar. Só no último ano cresceu 19,3% e há quem fale mesmo num valor recorde desde o 25 Abril. Como se chega a esta situação?**

Não quero minimizar o problema, mas não estou certo que seja um recorde. Portugal já passou por períodos de desemprego bastante mais elevado e mesmo os 19 por cento de aumento são comparáveis ao que se passa no resto do país. Preocupa-me haver tantos jovens licenciados desempregados e o Porto é, talvez, a cidade portuguesa onde esse problema é mais grave. Porque fabrica muitos deles e tem um sistema produtivo em redor que não os recebe.

### Há um excesso de licenciados?

Não. Há uma desadequação da oferta à procura. Os licenciados não têm as competências, designadamente tecnológicas, que melhor correspondem às necessidades das empresas. Não deve encontrar muitos alunos de engenharia ou das escolas de tecnologia entre os desempregados. Encontra sobretudo de cursos de letras, literaturas ou relações internacionais. A nossa base de clientes na Escola de Gestão são alunos com esse tipo de licenciaturas que vêm buscar as competências adicionais que lhes

facilitam a entrada no mercado.

### **O que falha no ensino?**

Há uma queixa reiterada de que o sistema se orienta muito para os cursos de «papel e lápis». O pecado maior do sistema português é os cursos reflectirem excessivamente as prioridades dos professores. Do lado das empresas, infelizmente, os lugares que oferecem a Norte não primam por grande qualificação. Há uma rarefacção de centros de decisão e julgo que, pelo Porto, podemos ver o perigo que o país corre se perder os seus centros de competência.

### **E a tão falada ligação das universidades às empresas?**

Voltamos à questão da oferta e da procura. Funciona muito bem, por exemplo, na Faculdade de Engenharia do Porto, no INESC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores) ou no INEGI (Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial), mas menos bem numa Faculdade de Ciências, que está menos desperta para isso. E as nossas empresas não são suficientemente sofisticadas para necessitarem das competências mais fundamentais. A maioria não desenvolve suficientemente os seus produtos para requerer serviços de físicos, químicos, biólogos ou matemáticos, que intervêm em fases de investigação a montante. Já pedir o apoio de engenheiros informáticos e de sistemas, mecânicos ou electrotécnicos é outra coisa. Há no Porto o exemplo interessante da Escola Superior de Biotecnologia da Católica com uma grande experiência de proximidade às empresas, precisamente porque está mais próxima da aplicação, seja na área das cervejas, do leite ou outro produto alimentar.

### **Qual é a solução para o problema do desemprego de jovens licenciados?**

Adequar a oferta, dando mais competências na área tecnológica, da gestão e das línguas. Se o conseguirmos desde que as crianças entram no sistema de ensino, criaremos um enorme potencial que se reflectirá em oportunidades de emprego. Os que já estão desempregados, só com apoio financeiro à sua requalificação.

### **Estamos condenados a ser uma cidade de segunda com empregos de segunda?**

Não sei se somos uma cidade de segunda, somos sim uma segunda cidade. O Porto chegou a participar, nos seus tempos áureos, num clube europeu que juntava cidades como Barcelona, Milão e Lyon que, não sendo capitais, têm uma grande pujança e afirmação.

### **A questão é essa. O Porto não tem a afirmação de Barcelona ou Milão.**

Quais são os grandes centros empresariais que estão na cidade? São muito poucos. Temos a Sonae, grupo Amorim, BPI. Há dois emergentes, a Unicer e a RAR, que estão em ganho de dimensão e estarão certamente a recrutar quadros superiores e, depois, com todo o respeito e consideração que nos merecem outros grupos \_ como a Barbosa & Almeida ou a Amorim Lage \_, começamos a falar de empresas que não têm dimensão comparável. Portanto,

temos de nos pôr de acordo em que somos poucos e que estamos um pouco na mão dessas entidades. É do seu sucesso que finalmente dependeremos todos. E por isso tenho dito que esperaria que o poder político não funcionasse como um factor de concentração.

### **Por não descentralizar serviços...**

Há que reconhecer o papel de revitalização que o ensino superior teve no interior do país. E serve de prova cabal do potencial de transformação e de reequilíbrio que a descentralização traz.

### **António Figueiredo, em entrevista ao DN, dizia que o Norte, enquanto região, é uma ficção. E justificava com a falta de uma única instituição de liderança política reconhecida como tal, dando o exemplo da falta de expressão da Associação das Universidades da Região Norte. Concorda?**

Fui uma espécie de director executivo da AURN e depuseti nela uma grande esperança. Hoje a expectativa baixou consideravelmente, mas ainda acredito que se consiga algum tipo de entendimento e cooperação entre as universidades nas coisas mais viradas para dentro do seu universo, mais de *back office*. Em coisas mais amplas que envolvem a sociedade em geral, temos de reconhecer que não está fácil. Envolvi-me muito na regionalização e numa cidade como Vila Real, por exemplo, senti uma razoável hostilidade em relação ao Porto. Que não foi nem inteligente nem generoso quando reclamou para si a capital regional.

### **Concorda então que o Norte é uma ficção.**

Tenho que estar de acordo que há imensas fracturas entre os protagonistas regionais, sobretudo políticos. O que eu senti em Vila Real foi que centralismo por centralismo então talvez seja melhor o de Lisboa do que do Porto. Da mesma forma que aqui alguns de nós talvez achem que mais vale ir directo a Madrid do que passar por Lisboa. O centro mais pequeno imagina que ganha alguma coisa saltando por cima da metrópole de primeira linha.

### **Só perde, não?**

Se temos alguma coisa a ganhar é em juntarmo-nos e resolvermos estas questões que minam a coesão geral. É preciso que o Porto perceba que tem a obrigação de fazer sentir às outras cidades que têm alguma coisa a ganhar em aproximarem-se de si. Da mesma forma que Lisboa tem de fazer sentir ao Porto que não existe só para sugar dinheiros e competências. Para que não se criem esses movimentos dispersivos em que colectivamente todos perdemos.

### **Que balanço faz da gestão de Rui Rio na Câmara do Porto?**

Admito que gostava de ter visto uma relação mais equilibrada com o Futebol Clube do Porto. Se estamos a falar de política, é difícil encontrar um agente político mais importante na cidade do Porto do que o FCP. Mas, para o bem e para o mal, com o dr. Rui Rio os portuenses «caíram na real», regressaram a uma condição mais humilde e mais consciente do que são as suas forças e as suas fraquezas. Talvez não tivéssemos base que justificasse algumas das aspirações que chegamos a ter. Como ser a capital do Noroeste Peninsular.

## Esse foi o estado de espírito incutido por Fernando Gomes?

Não há como fugir ao rosto do dr. Fernando Gomes nos momentos de maior empolgação na afirmação da cidade. Fazíamos das fraquezas forças e faltou-nos a retaguarda. Ele sabia muito bem que um projecto como esse nunca poderia impor-se sem uma concentração considerável de investimentos públicos na Área Metropolitana. Não só não estão reunidas as condições para mantermos essa aspiração como estamos bem mais longe disso do que pensávamos há 10 ou 15 anos atrás.

## Que cidade poderá ser?

Para um portuense «de gema» é preferível que o Noroeste Peninsular não venha a ter capital do que reconhecer que pode vir a ser outra. Mas há que admitir que Santiago de Compostela, La Coruña e Vigo têm os seus argumentos, as suas competências. a regionalização fez muito por elas.

## Como vê as mudanças de protagonistas no PS/Porto?

É normal. Na política, como em tudo na vida, há uma sucessão de gerações, uma renovação. Uma coisa sei. Dificilmente alguém chegará algum dia a sentir o concelho de Matosinhos e a ter uma sintonia tão grande com as populações como Narciso Miranda. Seria um disparate, quem quer que seja, achar que a opinião e contributo dele é dispensável em matérias como essa, em que foi tão proeminente e em que teve tanto a dar.



Navegue no DN	Serviços	Lotaria	Farmácias	Cinemas	Horóscopo	Meteorologia
Agenda Cultural	Guia TV	Meu caro DN	Debate	Cartas	Opinião sobre o DN	Email do Provedor
DN Interactivo	TalkNet	Chat do Dia	Inquérito	Newsletter	Suplementos	Negócios
DN Jovem	Arquivo DN	Documentos DN	Edições Anteriores	Ficha Técnica	Tab. de Publicidade	

HOME | **DN INICIATIVAS** | NACIONAL | **INTERNACIONAL** | SOCIEDADE | REGIONAL | DESPORTO | **NEGÓCIOS** | ARTE E MÉDIA | BOA VIDA | TV  
RÁDIO | ÚLTIMA HORA | OPINIÃO

	JORNAL DO FUNDÃO	DN MADEIRA	AÇORIANO ORIENTAL	CLASSIFICADOS	Publicações	Lojas e Serviços
	TSF	DN	JN	NATIONAL GEOGRAPHIC	CLASSIFICADOS	Jornais Regionais
	CARTAZ	BILHETEIRA DE CINEMA	NLIVROS	VÍDEOS	JOGOS	CLASSIFICADOS
					Jornais Regionais	Publicações

Produzido por Digital Branding



Multimedia

Copyright © 1995,2003 Diário de Notícias, SA  
Todos os direitos reservados . Regras de acesso  
webmaster@dn.pt | Ficha técnica

